

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS NA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

BREAST CANCER IN YOUNG WOMEN IN THE METROPOLITAN REGION OF BAIXADA SANTISTA

Yasmin Nunes Andradre¹; Dionize Montanha²

¹ENF– Curso de Graduação em Enfermagem – graduando do 5º ano yasmi_nunes@hotmail.com
– Santos, SP – Brasil;

²ENF – Doutora, Especialização em Gerenciamento em Enfermagem – docente da UNILUS –
profadionize@gmail.com – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

O câncer de mama vem crescendo ao longo dos anos, e isso inclui as mulheres jovens. **Objetivo** Analisar o câncer de mama em mulheres jovens por faixa etária nos municípios da Baixada Santista. **Metodologia** estudo ecológico de série temporal sobre as taxas de câncer de mama na região metropolitana da Baixada Santista, composta por mulheres muito jovens, menor ou igual a 39 anos, na RMBS de 2014 a 2023, dados de câncer de mama da RMBS disponibilizados publicamente na Fundação Oncocentro do Estado de São Paulo (FOSP) de 2014 a 2023. **Resultados** foram registrados 260 casos de câncer de mama em mulheres de 20 a 39 anos na RMBS nos anos entre 2013 a 2023. A taxa bruta do estudo variou de 0,98 a 21,28 por 10.000 habitantes, Itanhaém se destacou apresentando maiores taxas, especialmente na faixa de 35-39 anos (46,84/10.000). **Considerações finais** com base nos resultados deste estudo, percebe-se que a educação em saúde precisa ter também como foco as mulheres jovens para a educação, conscientização e para a detecção precoce do câncer de mama

Palavra-Chave: câncer de mama, mulheres e jovens

ABSTRACT

Breast cancer has been on the rise over the years, and this includes young women. **Objective:** To analyze breast cancer in young women by age group in the municipalities of Baixada Santista. **Methodology** ecological time series study on breast cancer rates in the metropolitan region of Baixada Santista, composed of very young women, less than or equal to 39 years old, in the RMBS from 2014 to 2023, breast cancer data from the RMBS made publicly available on the Fundação Oncocentro do Estado de São Paulo (FOSP) from 2014 to 2023. **Results** 260 cases of breast cancer were recorded in women aged 20 to 39 in RMBS in the years between 2013 and 2023. The study's crude rate ranged from 0.98 to 21.28 per 10,000 inhabitants, Itanhaém stood out with higher rates, especially in the 35-39 age group (46.84/10,000). **Final considerations** based on the results of this study, we realize that health education also needs to focus on young women for education, awareness and early detection of breast cancer.

Keywords: breast cancer, women and young people.

INTRODUÇÃO

A neoplasia é o crescimento desordenado de células, que se multiplicam rapidamente, formando um tumor que pode invadir órgãos e comprometer seu funcionamento (INCA, 2022).

Em alguns países é a primeira ou segunda causa de óbito precoce antes dos 70 anos, e por sua vez um grande desafio para a saúde pública mundial (INCA, 2022).

Nos últimos tempos ocorreu um aumento de 20% na sua incidência e em 2023 foram esperados mais de 25 milhões de novos casos. Estimativa dos novos casos de câncer são uma ferramenta para motivar políticas públicas e distribuir racionalmente recursos para o combate ao câncer. A vigilância do câncer é um meio importante para o planejamento, monitoração e avaliação das ações do controle do câncer (Santos, et al, 2023).

São esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025 de câncer de mama feminina. A taxa de mortalidade em mulheres com câncer de mama em 2021 no Brasil foi 18.139 de óbitos e foi estimado cerca de 73.610 novos casos em 2023. (INCA, 2024)

Na cidade de Santos- SP, no ano de 2022 cerca de 89 mulheres foram a óbito pela doença e em 2023 foram 61 óbitos (Santos, 2023).

Segundo American Cancer Society (2024) o câncer de mama é responsável por 30% dos novos casos de cânceres todos os anos. Exceto os cânceres de pele, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres nos Estados Unidos. Os dados sobre a estimativa da American Cancer Society sobre o câncer

de mama nos Estados Unidos para 2024 são de 310.720 novos diagnósticos de casos de câncer de mama invasivo em mulheres e cerca de 42.250 mulheres irão a óbito por câncer de mama. Nos últimos anos houve 0,6% de aumento nas taxas de incidência, e que as mulheres com idade abaixo de 50 anos a taxa de incidência são mais elevadas (1,0%).

A Canadian Cancer Society (2024) relatou que o câncer de mama é considerado a segunda principal causa de morte por câncer em mulheres canadenses. É também o segundo câncer mais comum entre as mulheres no Canadá, estando atrás apenas dos cânceres de pele não melanoma. Este tipo de câncer pode afetar os homens, porém não é muito comum, tanto que a estimativa para 2023 é que cerca de 260 homens canadenses serão diagnosticados com câncer de mama e 55 morrerão em decorrência, já as mulheres canadenses 29.400 serão diagnosticadas com a doença (26% de todos os novos casos de cancro em mulheres), 5.400 mulheres irão a óbito (13%), ou seja, 80 mulheres canadenses serão diagnosticadas

INCA (2023) relata que a taxa de mortalidade por câncer de mama pela população mundial, foi 11,71 óbitos/100.000 mulheres, em 2021. No Brasil, as regiões Sudeste e Sul têm as maiores taxas (12,43 e 12,69 óbitos/100.000 mulheres, respectivamente), Nordeste (10,75 óbitos/100.000 mulheres), Centro-Oeste (10,90 óbitos/100.000 mulheres) e Norte (8,59 óbitos/100.000 mulheres).

INCA (2024) mostra que o câncer de mama passou a aparecer em mulheres de diferentes faixas etárias, incluindo jovens de

20 anos. Sua incidência cresce com a idade, paciente com 50 anos ou mais tem maior predisposição para desenvolver a doença (INCA, 2024).

É importante a paciente conhecer o seu corpo como realizar a auto exame das mamas para detectar alguma anormalidade e procurar o serviço de saúde o mais rapidamente possível, e assim, aumentar as chances de um diagnóstico precoce e com isso, aumentar as probabilidades de cura da doença. (INCA, 2023)

No Brasil para fortalecer a campanha internacional “outubro Rosa” no ano de 2018 foi sancionada a lei nº 13.733 na qual determina que durante o mês de outubro,

deverá ser feitas campanhas para a conscientização sobre a neoplasia mamária, no sentido de ajudar na detecção precoce do câncer de mama (TRE-PR.JUS 2023).

A região Metropolitana da Baixada Santista possui agentes ambientais tóxicos por conta de grandes áreas contaminadas por resíduos químicos deixados na natureza, que muitas vezes contaminam alimentos que vão para o consumo humano, e isso contribui de forma significativa para casos de neoplasias (AGEM, 2018).

O estudo pretende investigar o número de casos de câncer de mama em mulheres jovens na região metropolitana da RMBS.

MÉTODOS

O estudo trata-se de um estudo ecológico de série temporal sobre as taxas de câncer de mama na região metropolitana da Baixada Santista. A população estudada foi composta por mulheres muito jovens, menor ou igual a 39 anos, na RMBS de 2014 a 2023. Foram utilizados dados de câncer de mama da RMBS disponibilizados publicamente na Fundação Oncocentro do Estado de São Paulo (FOSEP) de 2014 a 2023. Para a análise de dados casos de câncer foram coletados, tabulados e trabalhados em uma planilha Microsoft Excel (2019). Os dados da população de risco foram utilizados o (IBGE, 2022). Inicialmente, foram calculadas as taxas brutas por município, em seguida, as taxas brutas por faixa etária de 20 a 39 anos por município.

Para o cálculo das taxas foi utilizado a fórmula:

$$\text{Taxa} = \frac{\text{n. de casos}}{\text{População de risco}} \times 10^n$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 20 a 39 anos, do ano de 2013 a 2023 encontrou-se 260 casos no total nos municípios da RMBS, foram encontrados 118 casos em Santos, 32 casos em São Vicente, 31 casos em Itanhaém, 27 casos em Praia Grande, 25 casos no Guarujá, 10 casos em Cubatão, 10 casos em Peruíbe, 6 casos em Mongaguá e um caso em Bertioga. Após, foi calculado a taxa bruta por município e por faixa etária.

Quadro 1. Taxa bruta de câncer de mama em mulheres de 20-39 nos municípios da RMBS por 10.000 habitantes

Santos	20,96
Guarujá	7,36
Bertioga	0,98
Cubatão	5,63
São Vicente	6,54
Praia Grande	5,19
Mongaguá	8,34
Itanhaém	21,28
Peruíbe	11,33

Fonte: autoria própria, 2024

As taxas de incidência na Baixada Santista variam de 0,98 a 21,28 por 10.000 habitantes. Itanhaém teve a taxa mais alta, seguido por Santos. Peruíbe tem uma taxa de 11,33 por 10.000 habitantes, enquanto Mongaguá, Guarujá, São Vicente, Cubatão, Praia Grande e Bertioga estão em seguida.

Quadro 2. Taxa estratificada por faixa etária de câncer de mama em mulheres de 20-39 nos municípios da RMBS por 10.000 habitantes

Faixa etária	20-24	25-29	30-34	35-39
Santos	-	6,17	31,62	39,44
Guarujá	0,90	1,80	7,22	11,86
Bertioga	-	-	-	3,70
Cubatão	-	-	4,46	17,21
São Vicente	1,62	2,56	0,84	13,13
Praia Grande	-	1,66	8,36	9,36
Mongaguá	-	5,43	6,05	19,93
Itanhaém	2,91	15,09	14,09	46,84
Peruíbe	-	4,79	13,88	24,60

Fonte: autoria própria, 2024

A pesquisa indica um aumento na incidência de câncer de mama na faixa etária de 20 a 39 anos na Região Metropolitana da Baixada Santista, com variações significativas entre os municípios.

A faixa etária de 30 a 39 anos apresenta uma taxa bruta significativamente maior do que a de 20 a 29 anos, o que é consistente com dados nacionais que mostram que o risco de câncer de mama aumenta com a idade. No entanto, é importante notar que a faixa etária de 30 a 39 anos ainda é considerada muito precoce para o diagnóstico de câncer de mama.

O município de Itanhaém se destacou em relação as outras cidades, pois apresentou a maior taxa de câncer de mama na faixa de 35-39 anos (46,84/10.000). Na faixa etária de 20-24 anos tem um índice de 2,91 por 10.000 habitantes, São Vicente com 1,62 por 10.000 habitantes e Guarujá com 0,90 por 10.000 habitantes. O município de Itanhaém se sobressai na faixa de 25-29 anos com

15,09/10.000. Já o município de Santos, que apresenta uma população de risco maior comparada com os outros municípios, apenas a taxa na faixa etária dos 30-34 anos foi superior.

DISCUSSÃO

Embora a maior incidência do câncer de mama ocorra em mulheres acima dos 50 anos, é notável o aumento de casos entre mulheres com menos de 40 anos, o que representa um desafio para a Saúde Pública do estado tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento. O desenvolvimento do câncer de mama é um processo que pode ser desencadeado por diversos fatores, como predisposição genética, exposição a agentes carcinogênicos, além de fatores hormonais e reprodutivos, que parecem ter um impacto considerável nas faixas etárias mais jovens (INCA, 2020). Estudo de Eistein (2023) indica que o diagnóstico em mulheres jovens tende a ocorrer em estágios mais avançados da doença, o que resulta em um prognóstico mais desfavorável.

Mairink, et al. (2020) traz em seu estudo, as pacientes consideradas jovens (com menos de 40 anos), o câncer de mama é incomum. INCA (2020) faz com que o câncer de mama seja relativamente perigoso com menos de 35 anos, porém, acima dessa idade sua incidência cresce rápida e progressivamente. Mais de 85% dos casos ocorrem após os 50 anos, alcançando seu pico dos 65 aos 70 anos.

O estudo de Souza, et al (2017) destaca que o câncer de mama é a forma mais comum de câncer entre as mulheres. Aproximadamente 6,6% de todos os casos diagnosticados ocorrem em mulheres com menos de 40 anos. Dentre essas, 2,4% são identificados em mulheres com menos de 35 anos, e 1% em mulheres com menos de 30 anos.

O estudo de Souza, et al (2017) também trouxe que há incidência significativa na faixa etária mais jovem: 32% dos 20 aos 40 anos. Os dados são semelhantes aos do INCA que indica tendência de aumento dos casos de câncer de mama em mulheres até os 50 anos.

O INCA (2023), tem mostrado um aumento considerável nessa população ao longo dos últimos anos. As condições socioeconômicas da região, aliadas à dificuldade de acesso aos serviços de saúde especializados, podem ser fatores que contribuem para a detecção tardia da doença. Além disso, a falta de programas de rastreamento mamográfico para mulheres jovens, que muitas vezes acreditam estar fora do grupo de risco, agrava ainda mais essa realidade.

De acordo com a pesquisa de Batista et al. (2018), os fatores de risco estão associados ao histórico familiar de câncer, tipo de alimentação, fatores ambientais, idade da paciente e elementos genéticos. Segundo Portela (2018), o diagnóstico e o rastreamento em mulheres com menos de 40 anos representam um desafio no tratamento dessas pacientes, uma vez que não existem programas governamentais que promovam a divulgação e conscientização desse grupo, resultando em uma lacuna nos serviços de saúde.

A pesquisa conduzida por Souza, et al. (2017) revela que o nível de escolaridade pode impactar a sobrevivência após o diagnóstico. Um nível educacional mais baixo impede a obtenção de

informações sobre prevenção e detecção precoce de doenças, além de dificultar o acesso aos serviços de saúde.

Por outro lado, o estudo de Silva, et al. (2020) apresenta uma perspectiva diferente, indicando que as pacientes jovens com níveis mais elevados de escolaridade foram aqueles que mostraram estadiamento mais avançado no momento do diagnóstico. Isso sugere que, além da escolaridade, outros fatores desempenham um papel importante no desenvolvimento do câncer de mama em mulheres mais jovens.

Outro ponto relevante é o impacto psicossocial que o diagnóstico de câncer de mama causa em mulheres jovens. Além das preocupações com a sobrevivência, questões como fertilidade, vida sexual e imagem corporal são amplamente afetadas, o que pode gerar um sofrimento emocional significativo (Filho, 2024). A falta de suporte psicológico para esse público na Baixada Santista pode agravar o quadro, uma vez que essas mulheres precisam lidar com um conjunto de desafios que não são comuns em pacientes mais velhas (Associação Médica Brasileira, 2024).

Em termos de tratamento, a falta de acesso a terapias avançadas em áreas mais periféricas da Baixada Santista pode comprometer as chances de cura e controle da doença (INCA, 2023). Embora existam políticas públicas voltadas para o tratamento do câncer de mama, a infraestrutura de saúde na região enfrenta dificuldades para atender à demanda crescente de pacientes jovens com câncer de mama (Eistein, 2023). Essas barreiras tornam-se ainda mais complexas em razão da natureza agressiva dos tumores em mulheres mais jovens, que demandam respostas terapêuticas rápidas e eficazes.

A detecção precoce é um dos maiores desafios quando se trata de câncer de mama em mulheres jovens, pois os métodos tradicionais de rastreamento, como a mamografia, não são tão eficazes nessa faixa etária, devido à densidade do tecido mamário (Carmo, 2023). O uso de outros métodos, como ressonância magnética, ainda não é amplamente disponível na rede pública da Baixada Santista, o que limita as opções de diagnóstico e aumenta o risco de detecção em estágios avançados (Filho, 2024). Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas mais assertivas e investimentos em tecnologia de diagnóstico.

Portanto, a situação do câncer de mama em mulheres jovens na Baixada Santista exige uma atenção especial, tanto em termos de políticas de saúde quanto de conscientização social (Santos et al., 2023). A complexidade biológica e os desafios no diagnóstico e tratamento desse grupo evidenciam a importância de uma abordagem multidisciplinar e de uma ampliação no acesso aos serviços especializados. Iniciativas que promovam a conscientização e o rastreamento precoce, além de melhorias na infraestrutura de saúde da região, são essenciais para que essa realidade possa ser transformada (Associação Médica Brasileira, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama em mulheres jovens está aumentando mundialmente ao longo do tempo. Embora visto que mulheres acima de 50 anos tenham maior predisposição para câncer de mama, o presente estudo mostrou um crescimento significativo nas taxas entre mulheres de 29-39 anos, com seus maiores números relacionados a mulheres de 35-39 anos.

Alguns fatores como, obesidade, histórico familiar, estilo de vida, exposição a produtos químicos e até mesmo alterações hormonais, podem acabar contribuindo para este agravo.

Na RMBS, o estudo mostrou que o município de Itanhaém foi a região com maior taxa de câncer de mama em mulheres jovens, seguido pelo município de Santos, Peruíbe, Mongaguá, Guarujá, São Vicente, Cubatão, Praia Grande e Bertioga.

Vale ressaltar que o município de Itanhaém tem uma população de risco significativamente menor de 14.568 em comparação ao município de Santos com 56.308. A taxa de incidência de câncer de mama nessa cidade é alta.

Uma investigação mais aprofundada sobre questões ambientais, socioeconômicas, acesso a serviços de saúde e campanhas de conscientização, seria uma ação de grande relevância para achar o motivo dos altos índices em cada região.

Promover campanhas para mulheres jovens de conscientização em busca da detecção precoce do câncer de mama, pode ser decisivo na redução das taxas de incidência. Vale ressaltar a importância do rastreio, os fatores de risco que podem contribuir para o surgimento, informações sobre sinais e sintomas, a auto exame e consultas de rotina com profissional de saúde.

A implementação de educação em saúde, deve ser uma prioridade para se alcançar menores resultados nas taxas de incidência de casos de câncer de mama em mulheres jovens, visando não apenas a redução e sim a qualidade de vida destas mulheres.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA (AGEM). **Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista PRGIRS/BS**. 2018. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/Downloads/municipio_verde_azul/plano_regional_gestao.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

AMERICAN CÂNCER SOCIETY. **Principais Estatísticas para o Câncer de Mama**. 2024. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/types/breast-cancer/about/how-common-is-breast-cancer.html>>. Acesso em: 5 de setembro de 2024.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Câncer: casos em jovens aumentaram 80% nas últimas três décadas; veja as causas**. AMB. 2024. Disponível em: <https://amb.org.br/brasil-urgente/cancer-casos-em-jovens-aumentaram-80-nas-ultimas-tres-decadas-veja-as-causas/#:~:text=Os%20casos%20de%20c%C3%A2ncer%20em,na%20revista%20cient%C3%ADfica%20BMJ%20Oncology>. Acesso em: 05 mar. 2024.

BATISTA, M. G. et al. **Fatores de risco, manifestações clínicas e histopatológicas do câncer de mama entre mulheres jovens**. *Enfermagem Brasil*.17(5):480-489.2018. Acesso em: 24 de set. de 2024

CANADIAN CÂNCER SOCIETY. **Breast Cancer Statistics**. 2024. Disponível em: <[\[types/breast/statistics\]\(https://cancer.ca/en/cancer-information/cancer-types/breast/statistics\)>. Acesso em: 24 de set. de 2024.](https://cancer.ca/en/cancer-information/cancer-</p></div><div data-bbox=)

CARMO, R.L. KENHUB. **Anatomia da Mama Feminina**. 2023. Disponível em: <<https://www.kenhub.com/pt/library/anatomia/anatomia-da-mama-feminina>>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

EINSTEIN. **Tipos de câncer**. 2023. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/cancer>>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

FILHO, E.F. Extra. **Médicos alertam para crescimento de casos de câncer de mama em mulheres com menos de 40 anos**. 2024. Disponível em: <<https://extra.globo.com/saude/viver-o-cancer/noticia/2024/03/medicos-alertam-para-crescimento-de-casos-de-cancer-de-mama-em-mulheres-com-menos-de-40-anos.ghtml>>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Fatores de risco**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 2 maio. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Como surge o câncer**. 2022. Governo do Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>>. Acesso em: 03 maio. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Dados e Números sobre Câncer de Mama.** 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_setembro2022.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). **Câncer de mama : vamos falar sobre isso?**. Rio de Janeiro : INCA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Mortalidade.** 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>>. Acesso em: 21 de abril de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro : INCA, 2020. Disponível em:<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro_abc_6ed_0.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

MAIRINK, A. P. A. R. et al. **Vivência de Mulheres Jovens diante da Neoplasia Mamária.** Revista Brasileira de Cancerologia, 66(4): e-031059.2020. Acesso em: 15 set. 2024.

ONCOGUIA. **Como são os casos de câncer de mama em mulheres jovens.** 2023.

Disponível em: <<https://www.oncoguia.org.br/conteudo/como-sao-os-casos-de-cancer-de-mama-em-mulheres-jovens/16385/7/#:~:text=Câncer%20de%20ma%20em%20pacientes,de%20tratamentos%20C%20mesmo%20quando%20agressivo>>. Acesso em: 24 de setembro de 2024.

PORTELA, H. S.; SAMPAIO, J. M. C. **Câncer de mama em mulheres jovens: uma revisão integrativa.** 2018. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília. Acesso em: 15 set. 2024.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. **Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025.** Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUZA, N. H. A. et al. **Câncer de mama em mulheres jovens: estudo epidemiológico no nordeste brasileiro.** SANARE, Sobral V.16 n.02,p.60-67, 2017. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, A. S. R. et al. **Características epidemiológicas e biológicas do câncer de mama comparando mulheres acima com as abaixo de 50 anos.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, 64 (3): 379-386, jul.-set. 2020. Acesso em: 15 set. 2024.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE-PR-JUS). **No Dia D do Outubro Rosa, TRE-PR ressalta a**

importância da campanha, Curitiba: tre-pr.jus, 20 out 2023. Disponível em: <
<https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Outubro/n-o-dia-d-do-outubro-rosa-tre-pr-ressalta-a-importancia-da-campanha>>. Acesso em: 20 de abril se 2024.